

mente o deixa? por certo o que argüi a Deus deve responder-lhe.

33 Jó respondendo ao Senhor, disse:

34 Eu que tenho falado com leveza, que coisa posso responder? porei a minha mão sôbre a minha bôca.

35 Uma coisa tenho falado, que oxalá não a houvera dito: E outra também, às quais nada mais acrescentarei. (6)

CAPÍTULO 40

CONTINUA AINDA O SENHOR A MOSTRAR A JÓ A DISTÂNCIA DA CRIATURA AO CRIADOR, DESCRIÇÃO DE BEEMOT, E DE LEVIATÃ.

1 E respondendo o Senhor a Jó desde o redemoinho, disse:

2 Cinge os teus lombos como homem: Eu te perguntarei: E me responderás.

3 Porventura farás tu vão o meu juízo: E me condenarás a mim, por te justificares a ti?

4 E se tu tens braço como Deus, e tropejas com voz semelhante?

5 Reveste-te de formosura, e levanta-te em alto, e atavia-te de glória, e adorna-te de magníficos vestidos.

6 Dissipa os soberbos no teu furor, e humilha os insolentes com um só olhar.

7 Põe os olhos em todos os soberbos, e confunde-os, e quebranta aos ímpios no seu lugar.

(6) **UMA COISA TENHO FALADO** — Jó confessa que mais de uma vez falou com menos humildade do que devia, contra Deus, e que tinha exagerado as suas boas obras, e agora confessa que nada mais falaria; é a lição dos Setenta: Eu falei uma vez, mas não falarei uma segunda vez. — Calmet.

8 Esconde-os no pó a um mesmo tempo: E mergulha no sepulcro as suas cabeças:

9 E eu confessarei que poderá salvar-te a tua destra.

10 Considera a Beemot, que eu criei contigo, comerá feno como o boi. (1)

(1) **CONSIDERA A BEEMOT, ETC.** — Os Santos Padres altamente persuadidos de que as divinas escrituras, e principalmente o livro de Jó, cobrem debaixo do véu do sentido literal e immediato, um sentido mais profundo, e que enche melhor tóda a energia das expressões do texto, creram que debaixo do nome de Beemot e de Leviatã, descritos no presente capitulo, intentara Deus significar a Lúcifer, príncipe dos demônios, e a sociedade dos maus, de que éle é cabeça. S. Jerônimo, na carta 18, exortando a Eustáquio a que se abstenha de certos alimentos, que pela sua qualidade são capazes de acender o fogo da concupiscência, escreve assim: “Ouve o que do demônio pensava Jó, aquêle homem tão querido de Deus: A sua força, diz éle, está nos rins, e o seu poder no umbigo”, designando assim honestamente com uns nomes mudados, as partes naturais dos dois sexos. Santo Agostinho, tanto no livro 11, da cidade de Deus, c. 15, como na Enaração 4, do Salmo 103. num. 9, explica do demônio o que no v. 14 diz Jó de Beemot, segundo a versão dos Setenta: “Éle é o principio da obra de Deus, e Deus o fêz para servir de desfado aos seus anjos”. Da mesma sorte S. Gregório Magno no livro 32 dos Morais, c. 16, expõe muito por extenso do demônio, tudo o que em Jó se afirma de Beemot e de Leviatã. Não obstante este consenso dos Padres em entenderem misticamente do demônio estes dois capítulos de Jó, os modernos se não dão por desobrigados de indagar que monstros sejam, os que debaixo dos nomes de Beemot e Leviatã se devam aqui entender à letra. O padre De Carrières e o abade de Vence, como a maior parte dos que lhes precederam, entendem por Beemot o elefante, e por Leviatã a baleia. Bochart, e com éle o padre Houbigant, querem que Beemot seja o hipopótamo, ou cavalo marinho, e que Leviatã seja o crocodilo. Calmet sustenta a opinião média. Porque seguindo a opinião comum, julga que Beemot é o elefante; e seguindo a Bochart, julga que Leviatã é o crocodilo. — Pereira.

11 A sua fortaleza está nos seus lombos, e o seu vigor no umbigo do seu ventre. (2)

12 Aperta a sua cauda como cedro, os nervos dos seus testículos estão entrelaçados um no outro. (3)

13 Os seus ossos são como canas de bronze, e as suas cartilagens como umas lâminas de ferro.

14 Êle é o princípio dos caminhos de Deus; aquêle que o fêz, applicará a sua espada. (4)

15 Os montes lhe produzem ervas: E tôdas as alimárias do campo virão ali retouçar. (5)

16 Dorme à sombra no esconderijo dos canaviais, e em lugares úmidos.

17 As sombras cobrem a sua sombra, os salgueiros da torrente o rodearão.

18 Êle absorverá um rio, e não o terá por excesso: E êle se promete que o Jordão entrará pela sua bôca. (6)

(2) **A SUA FORTALEZA ESTA NOS SEUS LOMBOS** — E' notório que os elefantes nas batalhas levavam sôbre seus lombos tôrres de madeira, que continham até trinta e dois homens armados. 1 Mac 6, 37. — *Pereira*.

(3) **A SUA CAUDA** — Alguns intérpretes são de parecer que se fala aqui da tromba do elefante, e outros que seja dos nervos ou músculos que servem à propagação da sua espécie. — *Pereira*.

(4) **ÊLE É O PRINCÍPIO DOS CAMINHOS DE DEUS** — Os Setenta lêem: "Êle é o principio da obra de Deus". Chama-se assim o elefante, por ser o maior e o mais forte de tôdas as feras. — *Calmet e De Carrières*.

(5) **E TÔDAS AS ALIMÁRIAS DO CAMPO VIRÃO ALI RETOUÇAR** — Prova da sua natural mansidão; contenta-se da pastagem e não ofende os outros animais que também pastam em roda dêle. — *Sacy*.

(6) **ÊLE ABSORVERÁ UM RIO** — E' esta uma nobre hipóbole, com que se significa bem quanta água há mister o elefante para matar a sede. Aristóteles assegura que já se viu beber um elefante duma assentada catorze ânforas ou talhas da Mace-

19 Nos seus olhos como um anzol o apanhará, e com paus agudos furará os seus narizes. (7)

20 Porventura poderás tirar com anzol o Levitã, e ligarás a sua língua com uma corda?

21 Porventura porás argola nos seus narizes, ou furarás a sua queixada com anel? (8)

22 Porventura multiplicará muitos rogos para contigo, ou te dirá palavras brandas? (9)

23 Porventura fará êle concertos contigo, e recebê-lo-ás tu por escravo para sempre?

24 Porventura brincarás com êle como com um pássaro, ou o atarás para as tuas servas?

25 Parti-lo-ão em troços os teus amigos, dividi-lo-ão os negociantes?

26 Porventura encherás rêdes com a sua pele, e nassa de peixes com a sua cabeça? (10)

dônia. E também se dá por certo que o elefante atura a sêde oito dias. — Calmet.

(7) **NOS SEUS OLHOS** — Os olhos são a parte por onde Plínio, no livro 8, c. 12, confirma que as serpentes salteiam e tomam o elefante. De onde vem que êstes animais freqüentemente morrem de fome e de dor. Também se pode dizer que o elefante é prêso pelos olhos, enquanto ordinariamente é prêso por estratagemas que lhe armam, e quando ao reclamo da fêmea vem cobri-la. E do que cai nos braços do amor é frase da Escritura dizer que foi prêso pelos olhos (Gên 39, 7, Jud 10, 7, Jó 30, 1, Prov 23, 33). — Calmet.

(8) **COM ANEL?** — Quer dizer, que não pode domesticar-se, nem por-se-lhe freio, como se faz a um novillo para domá-lo e sujeitá-lo ao trabalho. — Pereira.

(9) **PORVENTURA ETC.** — Nestes quatro versículos se vê uma elegante e poética prosopopéia, por onde se mostra que o homem não pode domar de maneira alguma êste animal, e também se compara a fraqueza do homem relativamente à grandeza de Deus, manifestada na criação dêstes animais. — Pereira.

(10) **PORVENTURA ENCHERAS RÊDES COM A SUA PELE**

27 Põe a tua mão sôbre êle: Lembra-te da guerra, e não continues mais a falar.

28 Êle enfim se enganará nas suas esperanças, e será precipitado à vista de todos.

CAPÍTULO 41

CONTINUA-SE EM DESCREVER A LEVIATA.

1 Não como cruel o despertarei eu: Porque quem pode resistir ao meu semblante? (1)

2 Quem me deu a mim antes, para que eu haja de retribuir-lhe? quanto há debaixo do céu, meu é.

3 Não lhe terei respeito a êle nem às suas palavras eficazes, e compostas para rogar.

4 Quem descobrirá a superfície do seu vestimento? e quem entrará no meio da sua bôca?

5 Quem abrirá as portas do seu rosto? em roda dos seus dentes está o terror.

6 O seu corpo é como escudos fundidos, apinhoados de escamas que se apertam. (2)

— E' uma sinédoque, a parte pelo todo; porque não há rêde que possa sujeitar uma baleia, e menos a nassa, que é uma rêde na qual só podem entrar os peixes pequenos, e portanto nenhuma rêde serve. — Pereira.

(1) NÃO COMO CRUEL, ETC. — Êste primeiro versículo pode expor-se dêste modo: "O que intentar ou ousar pôr-se diante e tocar a êste monstro marinho, será cruel contra si mesmo, e ficará mui escarmentado, mas eu sem ser cruel contra mim mesmo, com a maior facilidade sômente com querer o provocarei à ira, o vencerei e desfarei, porque, quem há que possa fazer-me frente ou resistir-me?" O hebreu tem: "Não há cruel que a despertes", o que confirma esta mesma exposição. — Pereira.

(2) O SEU CORPO E' COMO ESCUDOS FUNDIDOS — Alguns intérpretes julgam que não é da baleia que se fala aqui,